

Fernando Pessoa

## **PRIMEIRA VOZ: Que forma velada**

PRIMEIRA VOZ:

Que forma velada  
Que oculto esplendor  
De longe me agrada?  
Nem forma, nem cor...  
Só o vago palor  
De chama azulada

Quem diz que não seja  
A forma o que tem,  
O que só se deseja  
E nunca se obtém...  
A sombra do bem  
Que em sonhos se almeja?

Oh, paira distante,  
Sê sempre ilusão  
Teu vulto levante  
Minha dor do chão  
E o meu coração  
Não mais desencante!

Oh paira distante  
E incerto, flutuante,  
Ondeia fragrante  
Teu vulto, visão,  
O meu coração  
Não mais desencante!

SEGUNDA [voz]:

Quem fez pairar por sobre a vida  
A aura alada, névoa incerta  
Que dá a dor esperança e à vida  
A brisa, a (...) e a aberta?

Nunca eu te conheça,  
Incerteza, afago...  
Silêncio, começa  
Onde eu me embriago.

Nunca eu te adivinhe  
Anseio, visão,  
Sonho que acarinhe  
O meu coração.

Mar alto, não deixes  
O barco voltar...  
Meus olhos não feches  
Deixa-me sonhar

6-10-1916

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 115.